

28ª Semana de Iniciação Científica da UERJ

Discurso Professor Egberto Gaspar de Moura - Sub-reitor de Pós-graduação e Pesquisa da UERJ, na 28ª Semana de Iniciação Científica da UERJ - SEMIC 2019

Proferido em 27 de novembro de 2019, 9º andar,
Auditório 93, UERJ - Campus Maracanã

"Magnífico Reitor Ruy Garcia Marques, em nome do qual saúdo os demais componentes da mesa de abertura dessa cerimônia.

Sob minha gestão na Sub-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, a SR2, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro conta atualmente com três Programas Institucionais de Bolsas voltados a alunos da graduação: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI. Além destes, a Universidade conta com um programa voltado aos alunos dos Ensinos Básico e Médio – o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – IC Jr.

Todos são gerenciados pelo Departamento de Capacitação e Apoio à Formação de Recursos Humanos (DCARH) por meio da Coordenação do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC). São quatro servidores técnico-administrativos (um coordenador e três técnicos) responsáveis pela gestão desses programas institucionais, com o apoio do Comitê Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação e Iniciação Científica Júnior, composto por doutores pesquisadores, nomeados por portaria específica para assessorar o DCARH. Seria impossível, no pouco tempo que temos, agradecer a todos que colaboraram na Semana de Iniciação Científica e em todo o processo de seleção e acompanhamento, mas faço questão de mencionar esses excelentes servidores técnico-administrativos: 1. Ciro Reis, que chefia a equipe, totalmente feminina; 2. Andréa Cardoso, 3. Mayra Zupo e 4. Rose Alves. Liderando todo o DCARH, por várias administrações, temos a nossa querida Rosa Name, incansável e perfeccionista.

O PIBIC dispõe de 400 bolsas financiadas pela UERJ (contrapartida exigida pelo CNPq para integrar a Universidade no Programa Institucional) e 320 bolsas pagas com recursos do CNPq. O PIBITI, com 31 bolsas, e as 8 bolsas de Ações Afirmativas são financiadas exclusivamente com recursos do CNPq. A Iniciação Científica Júnior recebe fomento tanto da UERJ, com 20 bolsas, quanto 33 bolsas do CNPq. Além disso, temos 177 bolsas da FAPERJ, que são distribuídas diretamente aos

pesquisadores. Algumas poucas bolsas de IC, também estão atreladas diretamente a projetos em editais específicos do CNPq.

Assim, a UERJ tem um dos programas mais robustos de bolsas de IC das Universidades de grande porte. O que devemos a um trabalho sucessivo de diferentes administrações, desde 1992, quando foi criado o Programa e à qualidade da pesquisa realizada em nossa UERJ. O que nos dá grande orgulho por pertencer a essa septuagenária Instituição, cujo início do ano de aniversário celebraremos na próxima semana.

Em 2016, a SEMIC completou 25 anos em meio a uma crise financeira sem precedentes no Estado do Rio de Janeiro. Após o atípico ano de 2016, com 621 inscritos, o número de inscrições na SEMIC voltou ao patamar normal (921 em 2017, 903 em 2018), encerrando a atual gestão com um número recorde de 1.146 inscritos na 28ª SEMIC. Foram 3.591 trabalhos apresentados entre 2016 e 2019 na SEMIC.

Todas as Unidades Acadêmicas da UERJ participam da SEMIC. Do ponto de vista quantitativo, destacam-se de maneira significativa: o Instituto de Biologia Roberto Alcantara Gomes, do qual tenho enorme orgulho de fazer parte, a Faculdade de Formação de Professores, em São Gonçalo e a Faculdade de Educação. Também participam de forma importante: Faculdade de Engenharia, da qual faz parte a Professora Georgina, nossa vice-Reitora, o Instituto de Letras, a Faculdade de Ciências Médicas, do Professor Ruy, nosso Reitor e o Instituto de Física, em que é docente meu grande amigo Professor Mota, Diretor do CTC, e do qual vocês irão ouvir falar muito a partir de 2020.

Esse é meu último ano a frente da SR2. Agradeço a confiança que me depositaram o Magnífico Reitor, Ruy Marques, com que tive a felicidade de trabalhar desde 2007, primeiro na FAPERJ e agora aqui na UERJ e a Magnífica Vice-Reitora, que vim a melhor conhecer e admirar a partir de 2016, por sua tenacidade, amor à UERJ e lealdade aos amigos. Agradeço a minhas amigas das outras SRs, Professora Tania Carvalho Netto e Elaine Torres. Trabalhamos sempre em consonância, com zero % de discordância. A minha equipe inestimável, em especial o DCARH, as pessoas do meu gabinete, com destaque para a figura histórica de Maria Del Carmen Corrales, fundadora da SR2, as duas Anas (Lucia e Damit), os mais novinhos Juliana e Wallace e Joana. Não seria possível todo o processo de seleção, sem o trabalho da equipe de Informática do SERAD, Marcos, Suellen, Paulo, os dois Mateus, Luciana e agora o quase meu chará Wigberto.

O prêmio de Iniciação Científica, a cada ano homenageia um Professor/pesquisador que contribuiu de forma decisiva para o fortalecimento da Iniciação Científica em nossa Instituição. Nesses 4 anos, tive a felicidade de anunciar 4 excepcionais mulheres. Não que eu seja um feminista militante, mas fiquei muito contente em contribuir um pouquinho para a reparação de uma grande injustiça que se continua cometendo contra as mulheres cientistas e pesquisadoras, no Brasil. Mais de 50% dos estudantes de IC são do sexo feminino, no CNPq são 59%, mais de 50% dos docentes em Universidades Públicas e

Institutos de pesquisa são mulheres. Entretanto, ocupando as posições mais destacadas na Ciência, como bolsistas de produtividade nos níveis mais altos e como dirigentes de Instituições e agências de fomento, as mulheres são um clara minoria. O mundo acadêmico é ainda muito machista. Até hoje, nunca houve uma Presidente do CNPq, em mais de 70 anos da agência. Na Academia Brasileira de Ciências, só 13% dos membros efetivos são mulheres. Esse quadro é mais grave nas Ciências Exatas, onde apenas 41 mulheres são bolsistas 1 A do CNPq, contra 378 homens. A UERJ tem sido pioneira no ensino noturno, nas ações afirmativas e também na diminuição da discriminação por gênero. Em 1999, elegemos nossa primeira Reitora, Professora Nilcea Freire, que implantou o sistema de cotas na UERJ. Somente, esse ano, a centenária UFRJ, elegeu a primeira mulher Reitora, minha colega desde a sua iniciação científica, no laboratório da Professora Doris Rosenthal, do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho da UFRJ, Professora Denise Pires de Carvalho.

Essa pequena introdução é para ressaltar que escolhemos para o Prêmio IC de 2016, a Professora do IBRAG, Eliete Bouskela, atual Diretora Científica da FAPERJ e que foi responsável por eu me dedicar a carreira acadêmica. Em 2017, escolhemos a Professora Monica Helibron, da Faculdade de Geologia e ex-subReitora de Pós-graduação e Pesquisa, minha antecessora imediata. Em 2018, a Historiadora Profa. Lucia Bastos e, hoje o Prêmio recebe o nome de Elizabeth Macedo, nossa grande amiga da Faculdade de Educação e ex-Diretora de Pós-graduação da SR2.

Uma apresentação mais sentimental será feita pela Professora Rita Frangella, que foi a primeira orientanda de doutorado de Elizabeth Fernandes de Macedo, em 2006, mais conhecida como Beth, que creio que é como gosta de ser chamada. Assim, farei uma apresentação mais racional, como normalmente, ou melhor aparentemente são os discursos de Beth.

Beth é graduada em Engenharia Química pela UERJ (1986), sendo também licenciada em Química. Porém, em 1992, é atraída pela Educação e faz mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, continuando na área, em seu doutorado pela UNICAMP, concluído em 1997. Atuou como Visiting Scholar na University of British Columbia (com bolsa da CAPES, em 2007), na Columbia University (pós-doutorado, CNPq, 2013-2015) e na New York University (estágio sênior, CNPq, 2019).

Atualmente é professora Titular. Entre 2008 e 2015, foi Diretora de Ensino de Pós-graduação. Foi membro da comissão de área da CAPES de 2001 a 2014, tendo sido coordenadora adjunta no triênio 2008 a 2011. Foi coordenadora da área de Educação na FAPERJ (2012 a 2018), sendo atualmente assessora da Diretoria Científica para as áreas de Humanidades, Ciências Sociais Aplicadas, Letras e Artes.

Atua em docência, orientação e pesquisa no campo do Currículo. É presidente eleita da International Association for the Advancement of Curriculum Studies (desde 2013), tendo participado da diretoria de 2008-2013. É editora associada do Journal of Curriculum Studies e membro do comitê editorial da Curriculum Inquiry. Foi editora da Revista Transnational Curriculum Inquiry de 2011 a 2013.

É Cientista do Nosso Estado da FAPERJ, bolsista 1A do CNPq e procientista da FAPERJ/UERJ.

Coordena o grupo de pesquisa Currículo, cultura e diferença do CNPq.

Participa de parcerias internacionais com Estados Unidos, Canadá, Portugal, Áustria, China e diferentes países da América Latina.

Suas pesquisas focam as políticas de currículo, entendidas como políticas públicas promulgadas pelo Estado e vividas nas escolas, assim como englobando a teoria curricular.

Na Educação estuda accountability, justiça social e liberdade – temas que hoje em dia, estão sob forte ameaça, em especial quanto aos grupos minoritários. Certamente, em seu discurso dirigido aos estudantes aqui presentes, Beth nos irá contar mais sobre a ameaça que paira sobre a Educação brasileira e, como resistir e avançar.

Quero deixar uma mensagem final aos alunos de IC, aqui homenageados. Não se importem com os prêmios. Eles são mais importantes para a sua pesquisa, do que para cada um de vocês. É o seu trabalho que importa. Tenham sempre isso, como bússola na sua carreira acadêmica. Não se deixem seduzir pela vaidade. Se apeguem a verdade, mesmo sabendo que ela não é absoluta, filosoficamente e cientificamente falando. Tenham por meta melhorar a qualidade da vida em nosso planeta. Vivemos, hoje, um momento político muito ruim para as Instituições de Ensino Superior e pesquisa. Tentam lançar sobre a Academia um descrédito que ela não possui. De todas as Instituições brasileiras, é a Universidade que tem mais credibilidade. O povo sabe o que produzimos, alguns políticos, entretanto, insistem em ignorar e, agora pior ainda em detratar docentes e estudantes e todo o corpo funcional de nossas Universidades. Não só desconhecem o nosso mérito, mas inventam fantasias absurdas sobre a Universidade. Homens pelados correndo pelos corredores, plantações de maconha e drogas ilícitas produzidas nos Institutos de Química. Sandices sem limites, como o terraplanismo e o criacionismo, passam a ocupar terreno de discussão como se algum fundamento tivessem. Não se abatem, nem se deixem enganar. Isso é transitório. Perseverem na sua carreira, pois a melhoria da vida em nosso planeta depende do trabalho de vocês. Já passamos, no mundo, por momentos de tirania e ignorância, que resultaram no século XX em duas Guerras Mundiais e grande genocídio por questões ideológicas. O Brasil foi até hoje, relativamente poupado dessa hecatombe, e nós brasileiros não vamos deixar que a barbárie tome conta. Vocês, no entanto, têm que estar preparados para as grandes modificações no mercado de trabalho e a nova revolução científica e tecnológica que já começou. Mente aberta e pensamento grande. Como diz, Domenico de Masi, o Mundo é Jovem. E eu complemento, que o Mundo de hoje é dos jovens que não tem medo de se maravilhar. A UERJ não só resiste, como é uma Maravilha. Aproveitem o tempo como uerjianos."

Egberto Gaspar de Moura

